

## FINANÇAS PESSOAIS: COMO OS ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO ADMINISTRAM SUAS FINANÇAS

Jordana Souza da Silva<sup>1</sup>  
Claudecir Barbosa da Silva<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo aborda e discute o tema da educação financeira como ferramenta de gerenciamento de finanças pessoais. A fundamentação teórica dá conta de apresentar conceitos relacionados ao tema e, serviram de base teórica para a análise descritiva dos principais resultados encontrados na pesquisa. O objetivo geral da pesquisa é analisar como os alunos do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Médio Patrulhense administram seu dinheiro. Como objetivos específicos tem-se: a) Verificar se os alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio Patrulhense receberam educação financeira em algum momento da vida; b) Pesquisar se os alunos do 3º ano do Ensino Médio possuem algum conhecimento sobre planejamento e controle financeiro; c) Identificar o perfil de consumo dos alunos do 3º ano do Ensino Médio. A pesquisa apresentada é classificada como qualitativa. O público-alvo desta pesquisa foram os 44 alunos do 3º ano do Ensino Médio, turno noite, estudantes da Escola de Ensino Médio Patrulhense. A pesquisa foi aplicada por meio de questionário, com questões fechadas, possibilitando a análise descritiva das informações. Com relação aos resultados da pesquisa, se conclui que, embora a escola não tenha em seu currículo a abordagem do tema educação financeira, como demonstra os dados levantados por meio da pesquisa, a maioria dos entrevistados tem alguma familiaridade com o tema, seja por meio dos familiares ou amigos. O perfil dos entrevistados demonstra que, em linhas gerais, os mesmos administram suas finanças de forma coerente, observando previamente suas finanças antes de realizar uma compra e realizando reserva financeira para fins de atendimento de emergência ou investimentos futuros.

**Palavras-chave:** Educação Financeira. Finanças Pessoais. Poupança.

**ABSTRACT:** This article addresses and discusses the topic of financial education as a personal finance management tool. The theoretical foundation is capable of presenting concepts related to the theme and, served as a theoretical basis for the descriptive analysis of the main results found in the research. The general objective of the research is to analyze how the students of the 3rd year of high school at the State School of Patrulhense High School manage their money. The specific objectives are: a) Verify if the students of the 3rd year of High School at the State School of Patrulhense High School received financial education at some point in their life; b) Research if the students of the 3rd year of high school have some knowledge about planning and financial control; c) Identify the consumption profile of students in the 3rd year of high school. The presented research is classified as qualitative. The target audience of this research was the 44 students of the 3rd year of High School,

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Administração de Empresas das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. Taquara/RS. *E-mail:* jordanasouza@sou.faccat.br.

<sup>2</sup> Claudecir Barbosa da Silva, professor mestre em Ciências Sociais. Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. Taquara/RS. *E-mail:* claudecirsilva@faccat.br

night shift, students from the Patrulhense High School. The research was applied through a questionnaire, with closed questions, enabling the descriptive analysis of the information. Regarding the results of the research, it is concluded that, although the school does not have in its curriculum the approach of the financial education theme, as shown by the data collected through the research, most of the interviewees are familiar with the theme, either through family or friends. The profile of the interviewees shows that, in general, they manage their finances in a coherent manner, previously observing their finances before making a purchase and making a financial reserve for the purposes of emergency care or future investments.

**Keywords:** Financial Education. Personal finances. Savings.

## 1 INTRODUÇÃO

Visando fazer parte ou pertencer a um grupo da sociedade, os jovens na atualidade vêm realizando gastos desnecessários, muitas vezes em busca de status, não tendo noção das consequências que essas atitudes podem causar em relação a suas finanças pessoais (DESSEN, 2015).

Os jovens têm facilidade em obter crédito. Este tem sido um fator preocupante, pois estão contraindo dívidas, mesmo quando não possuem recursos financeiros próprios, comprometendo, não raras vezes, a renda familiar. A falta de experiência em lidar com as finanças e o estímulo ao consumo geram grandes consequências, tanto para os adolescentes, quanto para seus pais que acabam assumindo as dívidas dos filhos perdendo o controle da situação financeira (CERBASI, 2016).

A falta de educação financeira e o comportamento dos pais são alguns dos fatores que conduzem os jovens ao endividamento. Visando a mudança desta realidade, torna-se necessário rever alguns hábitos de consumo que afetam a saúde financeira e compromete o futuro daqueles que estão se preparando para ingressar no mercado de trabalho. Na maioria dos casos, é justamente a falta de conhecimento ou orientação sobre planejamento e controle financeiro que desencadeia tal situação (CERBASI, 2016).

Ensinar as crianças a lidarem com o dinheiro, mesmo que seja explicando noções básicas, é o primeiro passo para que elas sejam capazes de gerir as próprias finanças de maneira mais consciente no futuro. A Educação Financeira tem potencial para preparar os jovens para uma vida financeira sustentável, com bem-estar social e econômico. Em tempos de consumismo desenfreado, é preciso desenvolver o senso crítico nas crianças e nos adolescentes em relação ao consumo (ZERO, 2020).

A crise econômica que afeta o Brasil e o mundo, atinge diretamente a população, que sofre com a inflação de bens e serviços, juros altos e desemprego. Diante desta realidade, é necessário avaliar o comportamento dos indivíduos, na intenção de identificar quais alternativas poderão ser adotadas para minimizar os impactos negativos ocasionados pela crise, como por exemplo, o endividamento pessoal (ZERO, 2020).

Os principais fatores que contribuem para o endividamento são: ausência da educação financeira, falta de planejamento e controle financeiro e a facilidade em obter crédito. Existe no mercado e na sociedade uma rede de armadilhas que levam o indivíduo ao endividamento. Até mesmo o indivíduo que não possui uma renda própria, hoje tem condições de adquirir produtos e serviços. Considerando as facilidades na hora da compra, a maioria dos jovens vê uma oportunidade de consumir sem restrições, para satisfazer seus desejos (DIAS, 2013).

Justificou-se a escolha do tema deste trabalho, por tratar-se de um assunto de grande relevância para a tomada de decisões financeiras, individual ou familiar. O tema “finanças pessoais” têm sido debatido nas mais diversas esferas, pois sua compreensão é importante para a população em geral. Assim, pretende-se estudar o assunto, através da pesquisa em uma Escola de Ensino Médio, da Rede Estadual de Ensino, onde o tema não é discutido em sala de aula.

O objetivo geral deste trabalho é analisar como os alunos do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Médio Patruhense administram seu dinheiro. Como objetivos específicos: a) Verificar se os alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio Patruhense receberam educação financeira em algum momento da vida; b) Pesquisar se os alunos do 3º ano do Ensino Médio possuem algum conhecimento sobre planejamento e controle financeiro; c) Identificar o perfil de consumo dos alunos do 3º ano do Ensino Médio.

A pesquisa realizada é classificada como qualitativa. Para que os objetivos propostos neste estudo fossem atingidos, utilizou-se um questionário com questões fechadas, direcionadas aos alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Patruhense. As informações foram trabalhadas a partir de uma análise interpretativa dos dados levantados por meio do questionário.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A fundamentação teórica da pesquisa apresentada neste artigo tem como base a revisão da literatura específica sobre o tema, através de teorias já existentes, por meio de conceitos e assuntos relevantes para a compreensão dos fatos.

Vergara (2009), destaca com propriedade que, através da fundamentação teórica, o autor e o leitor tomam conhecimento sobre o material já existente em relação ao tema abordado na pesquisa apresentada. Desta forma, a pesquisa torna-se mais consistente, onde por meio da revisão da literatura, o autor demonstra seus interesses e intenções com o estudo realizado, embasando suas considerações em teorias já consolidadas no meio acadêmico.

### **2.1 Finanças pessoais**

Gastar mais do que tem é uma característica de quem não se planeja financeiramente. A falta de controle sobre o próprio dinheiro faz com que as pessoas gastem mais do que deveriam. A administração das finanças pessoais consiste em analisar melhor a utilização do dinheiro, através dos recursos financeiros disponíveis, sendo esta uma prática que visa agir de forma responsável (MOREIRA e CARVALHO, 2013).

Moreira e Carvalho (2013), indicam que a falta de instrução sobre finanças pessoais faz com que algumas pessoas tomem decisões que geram impactos negativos em suas vidas. De modo geral, os autores destacam que algumas pessoas têm gastos superiores aos recursos dos quais dispõem. Da mesma forma, não fazem o controle do orçamento e não possuem poupança, pois utilizam a renda familiar para pagar dívidas. Estes são erros comuns e recorrentes, que fazem com que os indivíduos percam o controle da situação financeira.

Lucena e Marinho (2013), destacam que o termo finanças pessoais está relacionado à administração do próprio dinheiro, tratando-se, especificamente, de planejamento e controle da renda pessoal. É através do controle das finanças que se torna possível saber os valores que serão direcionados para cada tipo de despesa, sejam elas despesas fixas, poupança ou investimentos. As finanças pessoais buscam orientar as pessoas na tomada de decisão, visando o alcance do equilíbrio financeiro.

## 2.2 Planejamento financeiro

O planejamento financeiro é fundamental para o processo de independência financeira e construção de um patrimônio. Para Dias (2013), a elaboração do planejamento financeiro pessoal deve ser conduzida pelos objetivos esperados, de acordo com as metas estabelecidas, por cada indivíduo. Desta forma, os procedimentos a serem adotados ficarão evidentes, o que permitirá um planejamento financeiro eficiente.

Como bem destaca Hill (2009),

O mais inteligente dos homens não pode obter sucesso na acumulação de dinheiro sem planos práticos e executáveis" [...]. Se o seu plano falhar, uma derrota temporária não é um fracasso permanente. Pode significar somente que os seus planos não eram bons (HILL, 2009, p. 107).

Corroborando, Dessen (2015), destaca que em relação ao planejamento e controle financeiro há uma resistência muito grande por parte do indivíduo, porque ao realizá-lo as pessoas perceberão que não têm dinheiro suficiente para fazerem tudo àquilo que gostariam. Este motivo os leva a não realizar o orçamento, para não terem que deixar de comprar. Do ponto de vista emocional, as pessoas sentem-se realizadas quando compram, porém, do ponto de vista financeiro, a falta de planejamento fará com que o prazer momentâneo vire um grande problema, na hora de assumir com os compromissos financeiros que foram adquiridos.

A falta de planejamento financeiro e de disciplina para se manter fiel a ele, são erros comuns entre as pessoas e tem contribuído para que permaneçam pobres. Para ter sucesso financeiro, é necessário traçar um plano e segui-lo, a fim de garantir um futuro financeiro próspero. Cerbasi (2016), destaca que a única forma de mudar o destino é com trabalho e planejamento. O propósito é fazer um plano financeiro claro e objetivo, acessível a qualquer pessoa, com a finalidade de contribuir na construção da prosperidade financeira.

## 2.3 Educação financeira

A educação financeira contribui para a tomada de decisões financeiras seguras. De acordo com Peretti (2007, p. 02) a educação financeira nada mais é do que criar uma mentalidade saudável sobre dinheiro. "É fazer o que se deseja fazer com qualidade e responsabilidade e com consciência". A educação financeira informa que

para lidar com dinheiro deve-se desenvolver algumas habilidades, ou seja, deve-se saber ganhar, gastar, poupar e investir o montante que se ganha.

De acordo com Claudino, Nunes e Silva (2009, p. 2): “[...] a educação financeira compreende a inteligência de ler e interpretar números e assim transformá-los em informação para elaborar um planejamento financeiro que garanta um consumo saudável e o futuro equilibrado nas finanças pessoais”. Destarte, a educação financeira contribui para que o indivíduo se torne mais consciente em relação as suas decisões financeiras.

D’Áquino (2013) escreve:

A educação financeira não deve ser confundida com o ensino de técnicas ou macetes de bem administrar dinheiro. Tampouco deve funcionar como um manual de regrinhas moralistas fáceis - longe disso, aliás. O objetivo da Educação Financeira deve ser o de criar uma mentalidade adequada e saudável em relação ao dinheiro. Educação Financeira exige uma perspectiva de longo prazo, muito treino e persistência. (D’AQUINO, 2013, em única página).

Neste sentido, se pode destacar que a educação financeira deveria ser abordada nas escolas desde as séries iniciais. Quanto mais demora a abordagem do tema, mais pode estar sendo comprometido o desenvolvimento de competências e habilidades, importantes na hora de fazer o uso do dinheiro.

A educação financeira é um tema transversal, que possibilita uma comunicação entre disciplinas do sistema de ensino fundamental e médio, tornando possível a sua inserção na vida escolar. A abordagem do tema, em sala de aula, poderá contribuir para que os alunos compreendam que poderão tornar seus sonhos realidade, desde que haja planejamento e estabelecimento de metas e objetivos (AEF-BRASIL, 2018).

## **2.4 Mesada**

A mesada representa um ganho mensal que os pais oferecem aos seus filhos, com a finalidade de educa-los financeiramente, sendo esta uma ferramenta relevante para que os pais possam acompanhar o desenvolvimento dos filhos em relação à administração de suas finanças pessoais e na introdução da educação financeira em suas vidas (FRANKENBERG, 1999).

Ensinar para os filhos o valor das coisas é responsabilidade dos pais, mas se lidar com dinheiro é complicado para adultos, passar esse conhecimento para crianças é uma tarefa bem mais delicada. Assim, o sujeito não aprende só a lidar com

o dinheiro, mas entende que as consequências da má administração do seu dinheiro hoje podem determinar toda a sua vida. O ambiente e as pessoas que as envolvem, serão decisivos nas escolhas de suas vidas (FRANKENBERG, 1999).

A mesada, segundo D'Aquino (2014), proporciona benefícios na educação financeira dos filhos. Com esta prática, os pais dispõem de uma quantia mensal aos filhos, no momento certo, permitindo um controle sobre os gastos dos filhos. Isso permite observar de que forma os filhos estão utilizando a mesada.

Cerbasi (2011), destaca que a mesada não pode ser considerada um presente e deve ser vista e utilizada como uma ferramenta de educação financeira, seguindo alguns critérios estipulados pelos pais em acordo com filhos.

A mesada é uma forma de garantir aos filhos uma determinada independência financeira e, se bem conduzida, terá reflexos positivos na vida adulta. Cabe aos pais acompanhar a forma como seus filhos estão utilizando esse ganho, a fim de orientá-los para que sejam bem-sucedidos em suas escolhas. Destaca-se que a poupança é uma escolha eficiente da utilização do dinheiro e através da mesada é possível inserir esse hábito desde muito cedo na vida da criança ou do adolescente (D'AQUINO, 2014).

## **2.5 Poupança**

Kiyosaki (2000), destaca a relevância de iniciar desde cedo a ensinar educação financeira às crianças. Entretanto, a maioria dos pais não tem condições de assumir este comportamento devido ao novo panorama das famílias brasileiras, que estão trabalhando cada vez mais e delegando algumas funções à escola. Neste contexto, quando estimulado desde cedo, o hábito de guardar dinheiro poderá se perpetuar.

Um dos aspectos a se trabalhar no âmbito da educação financeira é a poupança. Poupança significa economizar, guardar e não desperdiçar e, nos últimos anos, tem sido uma das palavras mais usadas na sociedade, devido ao corte nos rendimentos, ocasionado pela crise econômica dos últimos tempos (DECO, 2019).

A poupança é a forma mais simples e barata de guardar dinheiro. Fazer uma reserva é uma boa opção para quem quer organizar a vida financeira. O comportamento de poupar é complexo, sendo que envolve muitas variáveis, estando entre elas fatores socioeconômicos. Os pais ou os responsáveis, que ensinam o sujeito a pensar em longo prazo, certamente entendem que a educação financeira dada na infância, resultará em adolescentes e adultos conscientes do valor de cada

coisa e que poderão poupar e planejar estrategicamente o que gastar e o que investir (BERNHEIM; GARRET, 1996, apud NUNES; SILVA; COSTA, 2017). Segundo Modernell (2011), o grande desafio é ensinar os mais novos a encontrar o equilíbrio, para não estimular nem demasiados poupadores nem gastadores exagerados. O sujeito tem que aprender a diferença entre querer e precisar.

De acordo com D'Aquino (2014), os pais devem instigar a criança a guardar seu dinheiro. Inicialmente, a ideia é de colocá-lo em um recipiente, de preferência, transparente, para que seja possível acompanhar o aumento da poupança e orgulhar-se da reserva de dinheiro. Nessa fase, os pais devem contribuir para que os filhos encontrem objetivos para suas reservas, verificando se poderão ser alcançados, para não provocar frustrações. O estímulo, através do acompanhamento do empenho dos pais, para tornar-se real, farão da poupança uma prática adotada pelos filhos para o resto de suas vidas.

Cerbasi (2011), destaca a importância de utilizar o extrato da conta poupança para discutir com os filhos, fazendo deste um instrumento de educação financeira. Uma ferramenta pedagógica importante é entregar a mesada junto com o extrato mensal, para que, neste momento, os filhos possam prestar conta dos gastos, e juntos analisarem o rendimento da poupança.

Dias (2013), refere-se a poupança, como uma forma de adquirir a independência financeira, sendo também uma espécie de garantia, no caso de imprevistos. Além disso, permite a realização de projetos pessoais e contribui para que o indivíduo possa manter o mesmo padrão de vida, no final da vida, no momento da aposentadoria.

A poupança é, para muitos, um fundo de emergência. O fato de ter uma reserva financeira faz com que o indivíduo tenha mais segurança, caso fique sem trabalhar. Ao manter uma conta poupança ativa, não haverá problemas relacionados ao consumo excessivo, pois quem tem o hábito de poupar, faz planejamento e controle financeiro. Desta forma, o indivíduo torna-se mais atento, o que o torna menos vulnerável às armadilhas do consumo (DIAS, 2013).

## **2.6 Consumo**

Kotler (1978), relata quando avalia as demandas dos consumidores que existem três questões importantes e relevantes. A primeira se refere ao conceito de "necessidade" que não é tão bem definido. O segundo, diz respeito à imprecisão que

os indivíduos retratam suas necessidades. E por último, uma que aponta o grau de dificuldade destes mesmos consumidores em determinar o grau de intensidade destas necessidades. Esses conceitos são importantes ao se avaliar formas de melhorar a educação financeira de determinada população.

Na sociedade atual, globalizada, onde se pode comprar pela tela do smartphone ou do notebook, as pessoas estão consumindo a todo o momento. O consumo por si só, não pode ser considerado um problema, pois as pessoas precisam consumir. O problema está incutido no consumo inconsciente e excessivo, que faz com que as pessoas percam o controle de suas finanças pessoais (D'AQUINO E MALDONADO, 2012).

O consumo pode ser considerado como o ato de comprar, que está ligado à necessidade ou à sobrevivência. Já o consumismo, é quando um indivíduo não necessita do produto que adquiriu, gastando seu dinheiro com produtos inúteis ou fúteis, agindo pelo impulso. Normalmente estes atos estão relacionados com a intenção de pertencer a algum grupo na sociedade, mesmo que tenha que pagar um preço alto por isso (MENDES, 2016).

D'Aquino e Maldonado (2012) destacam que o comportamento consumista tem sido muito incentivado na sociedade globalizada. Dentro deste contexto, se faz necessário uma reflexão sobre o tema, para identificar a forma pela qual os indivíduos percebem o consumo: seja como uma necessidade, seja como uma vontade, pelo simples desejo de adquirir algo. O consumo inconsciente e exagerado traz grandes consequências, como, por exemplo, o endividamento e a inadimplência. As dificuldades financeiras, oriundas da falta de capacidade para administrar das finanças pessoais, faz com que o indivíduo seja incapaz de honrar com seus compromissos financeiros.

## **2.7 Endividamento e inadimplência**

Sehn e Carline Junior (2007, apud NUNES; SILVA; COSTA, 2017), definem a inadimplência como a falta de pagamento ou o não cumprimento de um contrato ou cláusula. Esse descumprimento pode significar a não satisfação daquilo a que se está obrigado ou do prazo que está sendo predeterminado. O endividamento pode ser considerado como quando o consumidor possui a intenção de efetuar o pagamento, mas encontra-se impossibilitado de pagar suas contas em dia. O consumidor é considerado inadimplente quando não consegue pagar suas dívidas.

Neste sentido, Dias (2013), destaca que o endividamento pessoal está ligado à forma como o indivíduo gerencia suas receitas e despesas. Ocorre pela falta de planejamento financeiro e pelo consumo excessivo. O indivíduo, na busca por status, compromete suas finanças, para atender ao alto padrão de consumo, imposto por grupos sociais, aos quais quer pertencer.

Conforme com o Dicionário Financeiro (2020), a inadimplência é decorrente do descumprimento de uma obrigação financeira, por exemplo, não realizar um pagamento até a data do vencimento. Geralmente ocorre quando as compras são parceladas, devido à falta de organização financeira, as pessoas não dispõem de recursos para o pagamento de suas dívidas e têm como consequência a restrição do acesso ao crédito.

Segundo Dessen (2015, p. 102): “[...] cerca de 60% das famílias brasileiras possuem dívidas assumidas com cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal e prestação de carro e seguro”. Até aqui nada de errado. O problema ocorre quando as dívidas são realizadas de forma não planejada, comprometendo a renda familiar, o que acaba por atrasar os pagamentos, levando o indivíduo a adquirir mais dívidas para pagar as existentes.

A ausência da educação financeira na vida das pessoas faz com que as elas não saibam administrar seus recursos financeiros. As atitudes impensadas, por falta de planejamento, impedem a evolução pessoal do indivíduo, dificultando o alcance de seus objetivos e suas metas, deixando os sonhos cada vez mais distantes.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia tem como principal objetivo apresentar os métodos de coleta de dados e os procedimentos utilizados na pesquisa, tendo como finalidade esclarecer o caminho percorrido para que os resultados fossem alcançados, facilitando o entendimento da pesquisa, sendo necessária uma demonstração de forma clara e objetiva, qual método foi utilizado para chegar aos resultados e conclusões.

A pesquisa foi realizada com os 44 alunos do 3º ano do Ensino Médio, turno noite, estudantes da Escola de Ensino Médio Patrulhense. A Escola Estadual de Ensino Médio Patrulhense está situada na rua Antônio Nunes Benfica, 410, bairro Centro, no município de Santo Antônio da Patrulha, Rio Grande do Sul. Foi fundada em 20 de junho de 1989, atendendo desde então somente turmas de Ensino Médio,

nos turnos manhã, tarde e noite. Conforme informações obtidas pelo site QEDU, no ano de 2018 a escola contava com 500 alunos matriculados.

A pesquisa realizada é classificada como qualitativa. Segundo Leopardi (2002), este tipo de pesquisa é apropriado se o interesse está focalizado em identificar o que uma variável apresenta e representa e não em contar o número de vezes que uma variável aparece:

com este tipo de pesquisa, tenta-se compreender um problema da perspectiva dos sujeitos que a vivenciam. [...] Atenta-se, portanto, ao contexto social no qual o evento ocorre. A amostra não precisa ser aleatória, nem extensamente numerosa. [...] Este método é utilizado quando não se pode usar instrumento de medida preciso, deseja-se dados subjetivos, ou se faz estudos de um caso particular, de avaliação de programas ou propostas de programas, ou ainda, quando não se possuem informações sobre o assunto. (LEOPARDI, 2002, p. 117).

Como já destacado, o público-alvo desta pesquisa foram os 44 alunos do 3º ano do Ensino Médio, turno noite, estudantes da Escola de Ensino Médio Patrulhense. A pesquisa foi aplicada por meio de questionário, com questões fechadas, possibilitando a análise das informações, permitindo atingir os objetivos da pesquisa, já pré-determinados.

Conforme Lakatos e Marconi (2001) a coleta de dados é a parte mais cansativa da pesquisa, exige paciência e esforço pessoal, além de planejamento na questão de tempo e cuidado no registro dos dados.

A participação dos entrevistados foi voluntária e consistiu em responder um questionário, composto por 10 questões fechadas à pesquisadora do projeto. O tempo de duração de aplicação do questionário foi estimado em aproximadamente de 6 minutos. Tendo em vista a Pandemia da Covid-19, bem como as escolas estarem apenas com atendimento remoto, foi necessária a adaptação do questionário para um formulário eletrônico elaborado no aplicativo Google Forms, que foi enviado aos alunos participantes da pesquisa por meio de mensagem eletrônica no aplicativo Whatsapp. Os questionários foram transcritos e armazenados em arquivos digitais. Os dados foram trabalhados a partir de uma análise interpretativa das informações levantadas por meio do questionário.

#### **4 ANÁLISE DOS DADOS**

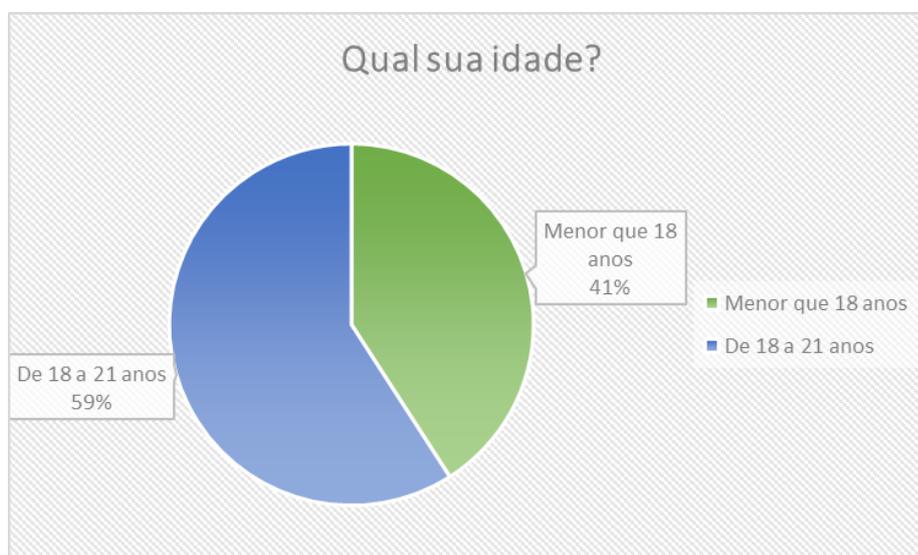
O levantamento bibliográfico e os procedimentos metodológicos aplicados nesta pesquisa, buscou atingir o objetivo geral previamente determinado de analisar como os alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio

Patrulhense administram seu dinheiro. A Escola Estadual de Ensino Médio Patrulhense está situada na rua Antônio Nunes Benfica, 410, bairro Centro, no município de Santo Antônio da Patrulha, Rio Grande do Sul. Foi fundada em 20 de junho de 1989, atendendo desde então somente turmas de Ensino Médio, nos turnos manhã, tarde e noite. Conforme informações obtidas pelo site QEDU, no ano de 2018 a escola contava com 500 alunos matriculados. O público-alvo desta pesquisa foram os 44 alunos do 3º ano do Ensino Médio, turno noite, estudantes da Escola de Ensino Médio Patrulhense.

Os procedimentos de coleta de dados respeitaram os preceitos metodológicos, tendo sido aplicado um questionário composto por 10 questões fechadas, com cada um dos participantes. Após a análise das respostas obtidas com os alunos participantes da pesquisa, apresenta-se, a seguir, os principais resultados obtidos.

A primeira pergunta se referia à idade do entrevistado, onde se perguntou: “Qual sua idade?”. As respostas obtidas demonstram que 41% dos alunos é menor de 18 anos e 59% tem entre 18 e 21 anos, conforme o Gráfico 1, a seguir:

**Gráfico 1 – Qual sua idade?**



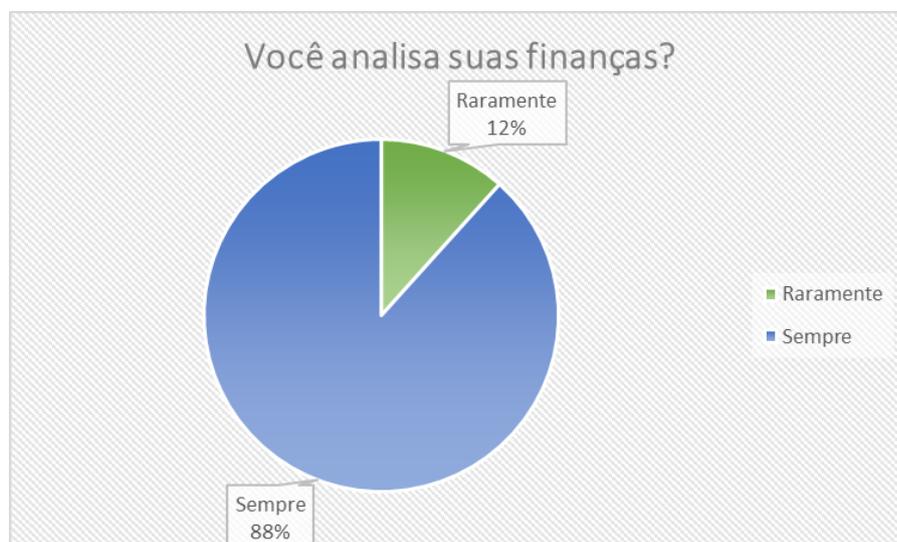
Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Percebe-se que quase metade dos entrevistados é menor de 18 anos, totalizando 41% dos alunos. Já 59% está na faixa etária entre 18 e 21 anos. Estas informações demonstram que os alunos estão enquadrados na fase da adolescência e juventude, conforme estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente.

A questão relacionada à análise orçamentária antes da realização de uma compra, foi arguido da seguinte forma: “Você analisa seu orçamento antes de realizar

alguma compra?”, para a qual os entrevistados responderam conforme detalhado no Gráfico 2, a seguir:

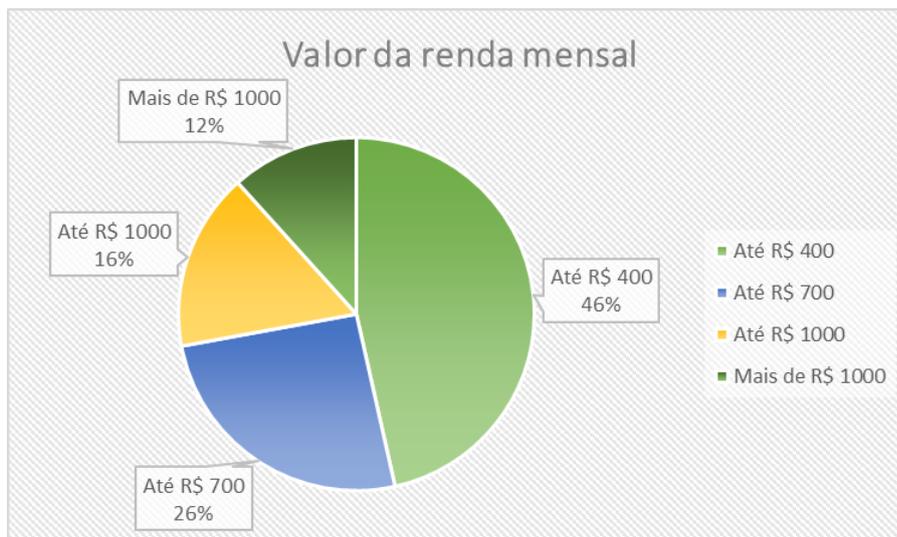
**Gráfico 2 - Você analisa seu orçamento antes de realizar alguma compra?**



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Pode-se analisar com base nos dados obtidos, que 88% dos entrevistados faz uma análise de seu orçamento antes de realizar uma compra, já os outros 12% raramente o faz. Neste sentido, Moreira e Carvalho (2013), destacam que a administração das finanças pessoais consiste em analisar melhor a utilização do dinheiro, através dos recursos financeiros disponíveis, sendo esta uma prática que visa agir de forma responsável. Percebe-se, com base nos dados levantados, que boa parte dos alunos entrevistados têm consciência em relação à finanças pessoais bem como, da necessidade de analisa-las antes de efetuar uma compra.

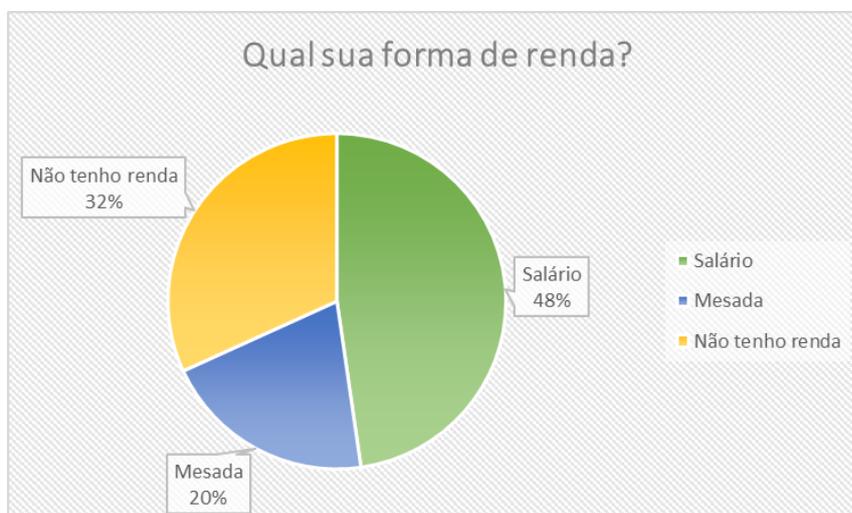
A terceira questão estava relacionada aos rendimentos mensais, sendo os entrevistados arguidos da seguinte forma: “O valor que você recebe no mês, é de até quanto?”. Neste sentido os alunos entrevistados responderam o que se demonstra no Gráfico 3:

**Gráfico 3 – Valor da renda mensal**

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

No quesito renda mensal, diante dos dados coletados, percebe-se que 46% dos alunos entrevistados tem renda de até R\$ 400,00 reais mensais, 26% deles possui renda de até R\$ 700,00 reais mensais, 16% tem renda mensal de até R\$ 1.000,00 reais e, 12% tem renda superior a R\$ 1.000,00. Quando cruzados os dados de renda com a faixa etária do entrevistado, percebe-se que os alunos com renda de até R\$ 1.000,00 reais e acima de R\$ 1.000,00, estão enquadrados na faixa entre os 18 e 21 anos.

Com relação à forma de renda dos entrevistados, eles responderam à seguinte pergunta: “A sua forma de renda, qual é?”. Neste quesito, os resultados obtidos são os apresentados no Gráfico 4, a seguir:

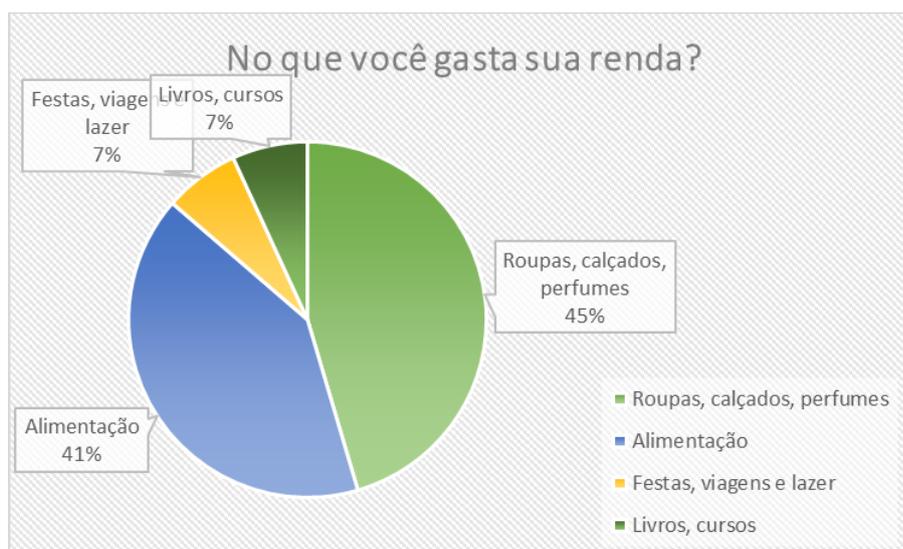
**Gráfico 4 – A sua forma de renda, qual é?**

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

No que tange à forma de renda dos entrevistados, 48% declarou que sua renda é proveniente de salário mensal percebido, 32% declarou não ter renda alguma e, 20% declarou que recebe mesada dos pais ou familiares. Percebe-se que, de acordo com os dados coletados, os alunos entrevistados na sua maioria possui fonte de renda fixa, embora nem todos tenham uma ocupação formal (emprego). Neste sentido, Frankenberg (1999), destaca que a mesada representa um ganho mensal que os pais oferecem aos seus filhos, com a finalidade de educa-los financeiramente. A mesada pode ser uma ferramenta relevante para que os pais possam acompanhar o desenvolvimento dos filhos em relação à administração de suas finanças pessoais e na introdução da educação financeira em suas vidas.

Com relação à forma de gasto da renda dos entrevistados, estes foram arguidos com a seguinte questão: “No que você mais gasta seu dinheiro?”. Para esta questão os resultados obtidos são os apresentados no Gráfico 5, a seguir:

**Gráfico 5 – No que você gasta sua renda?**



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

No quesito relacionado à forma pela qual os entrevistados gastam sua renda mensal, diante dos dados coletados, percebe-se que 45% dos alunos entrevistados gasta sua renda em roupas, calçados e perfumes. Já 41% deles gasta sua renda em alimentação, 7% gasta em festas, viagens e lazer e, 7% gasta em livros e cursos.

O consumo está diretamente ligado à influência recebida do meio social e da mídia em geral. Neste sentido, D’Aquino e Maldonado (2012), destacam que o consumo por si só, não pode ser considerado um problema, pois as pessoas precisam

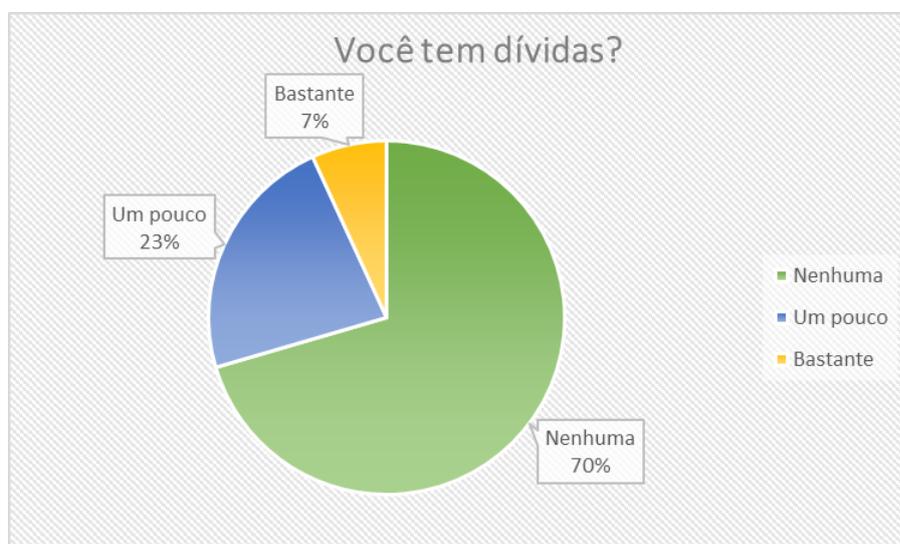
consumir. O problema está incutido no consumo inconsciente e excessivo, que faz com que as pessoas percam o controle de suas finanças pessoais.

Mendes (2016), menciona que o consumo pode ser considerado como o ato de comprar que está ligado à necessidade ou à sobrevivência. Já o consumismo, é quando um indivíduo não necessita do produto que adquiriu, gastando seu dinheiro com produtos inúteis ou fúteis, agindo pelo impulso. Normalmente estes atos estão relacionados com a intenção de pertencer a algum grupo na sociedade, mesmo que tenha que pagar um preço alto por isso.

De acordo com os dados levantados, fica evidente que, em sua maioria, os entrevistados investem seus recursos em itens de vestuário e alimentação, destacando e evidenciando que se trata de consumo para atendimento de necessidades básicas do ser humano.

A questão de número seis abordou a questão das dívidas, tendo sido o entrevistado arguido da seguinte forma: “Você tem muitas dívidas?”. Os alunos entrevistados responderam o que se demonstra no Gráfico 6:

**Gráfico 6 – Você tem dívidas?**



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

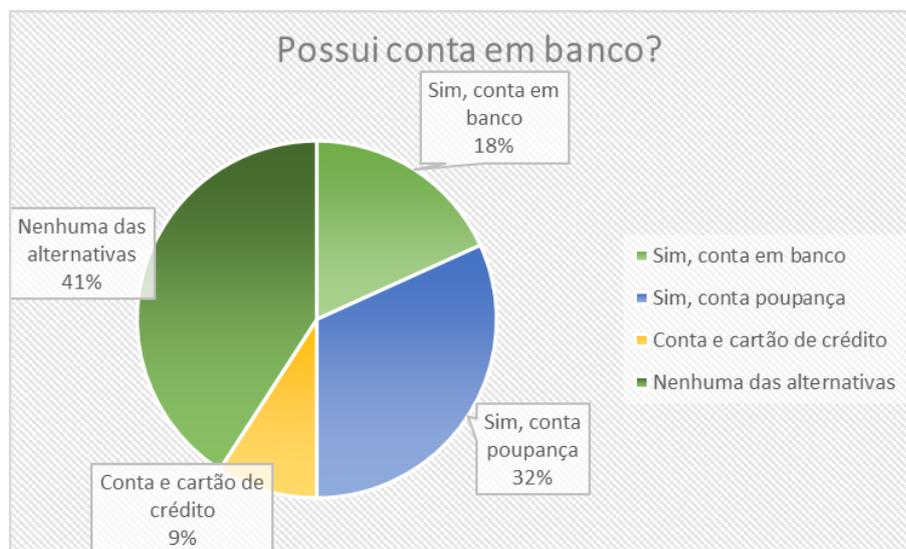
Neste quesito, 70% dos entrevistados declarou que não possui nenhuma dívida, 23% dos alunos entrevistados apontou possuir um pouco de dívidas e, 7% declarou possuir bastante dívidas.

Neste sentido, Dias (2013), destaca que o endividamento pessoal está ligado à forma como o indivíduo gerencia suas receitas e despesas. Ocorre pela falta de planejamento financeiro e pelo consumo excessivo. O indivíduo, na busca por status,

compromete suas finanças, para atender ao alto padrão de consumo, imposto por grupos sociais, aos quais quer pertencer. O que se pode perceber com relação aos entrevistados é que em sua maioria (70%), não costuma contrair dívida, o que demonstra que há consciência de consumo entre os entrevistados.

Com relação à possuir conta em banco, os entrevistados responderam à seguinte pergunta: “Você possui conta em banco?”. Os resultados obtidos junto aos entrevistados são os apresentados no Gráfico 7, a seguir:

**Gráfico 7 – Possui conta em banco?**



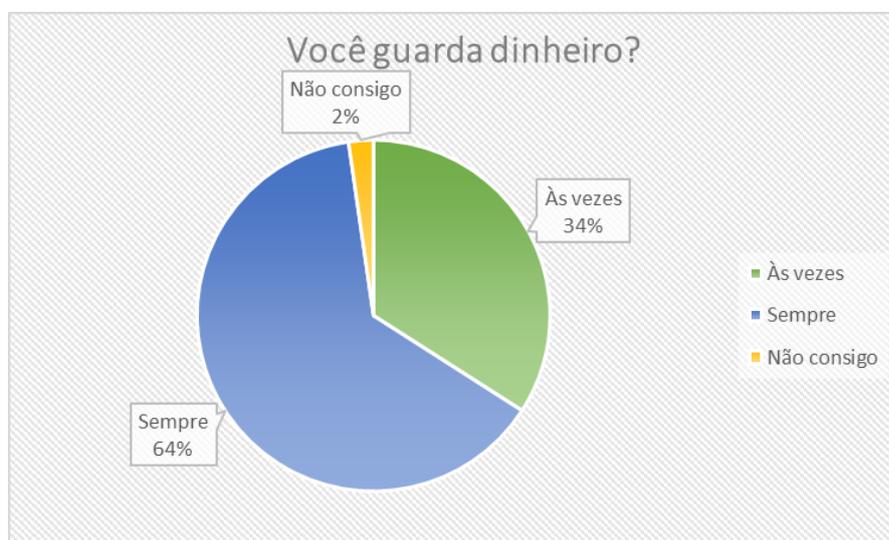
Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Pode-se analisar, com base nos dados obtidos, que 41% dos entrevistados não possui conta em banco ou cartão de crédito, 32% possui conta em banco, porém na modalidade Conta Poupança, 18% possui Conta Corrente e, 9% dos entrevistados possui Conta em Banco e Cartão de Crédito. Tais informações, mediante análise conjunta dos dados, demonstram que, embora a maioria dos entrevistados possua algum vínculo com alguma instituição financeira, ainda assim, esta relação não se dá por meio de Conta Corrente, o que acaba por limitar as operações de crédito, evitando assim o endividamento.

Sehn e Carline Junior (2007, apud NUNES; SILVA; COSTA, 2017), definem a inadimplência como a falta de pagamento ou o não cumprimento de um contrato ou cláusula. Este descumprimento pode significar a não satisfação daquilo a que se está obrigado ou do prazo que está sendo predeterminado. O endividamento pode ser considerado como quando o consumidor possui a intenção de efetuar o pagamento, mas encontra-se impossibilitado de pagar suas contas em dia.

Com relação à prática de guardar dinheiro, os entrevistados responderam à seguinte questão: “Você costuma guardar dinheiro?”. Os resultados obtidos são os apresentados no Gráfico 8, a seguir:

**Gráfico 8 – Você guarda dinheiro?**

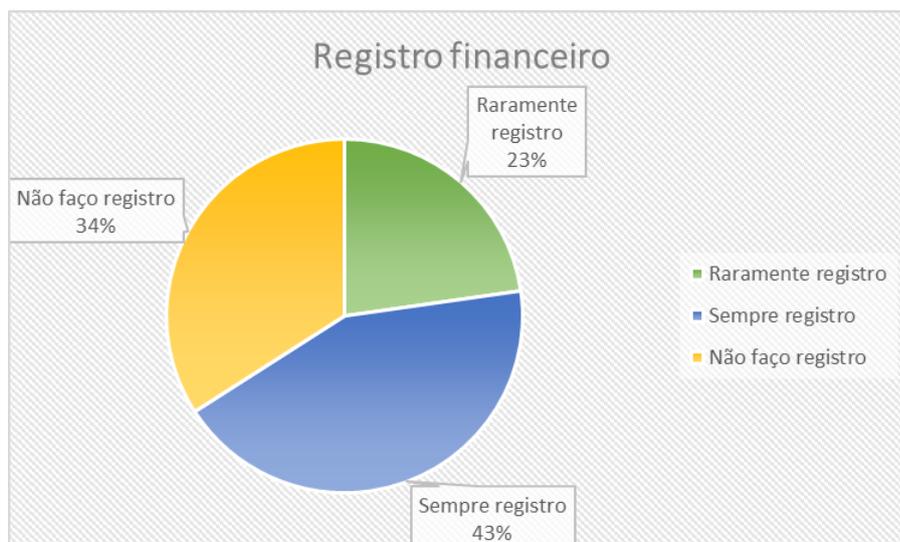


Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Os dados obtidos através da arguição com relação à guardar dinheiro, 64% dos entrevistados declarou que sempre guarda dinheiro, 34% declarou que guarda às vezes e, 2% declarou que não consegue guardar dinheiro. Analisando os dados, pode-se dizer que, na sua maioria, os entrevistados tem o hábito de poupar e guardar dinheiro.

A poupança ou o ato de poupar, é a forma mais simples e barata de guardar dinheiro. Fazer uma reserva é uma boa opção para quem quer organizar a vida financeira. Os pais ou os responsáveis, que ensinam o sujeito a pensar em longo prazo, certamente entendem que a educação financeira dada na infância, resultará em adolescentes e adultos conscientes do valor de cada coisa e que poderão poupar e planejar estrategicamente o que gastar e o que investir (BERNHEIM; GARRET, 1996, apud NUNES; SILVA; COSTA, 2017).

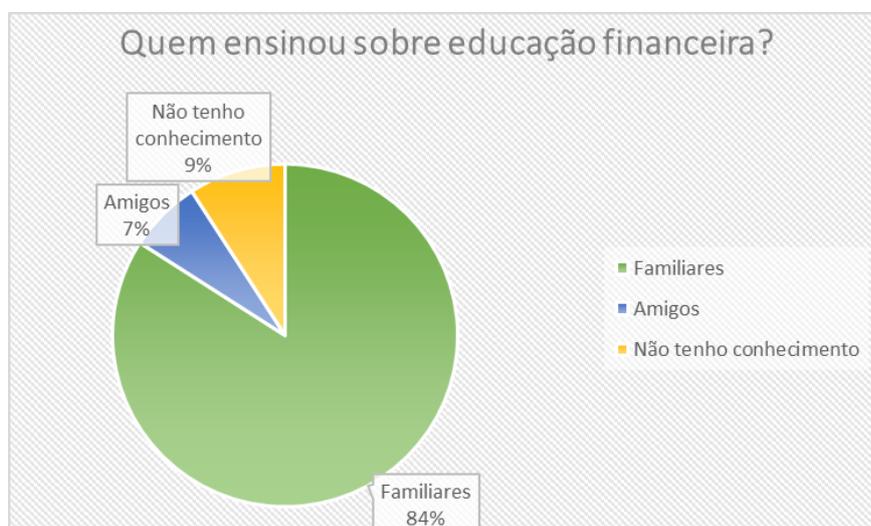
No que tange ao costume de anotar os registros de entrada e saída de dinheiro, os entrevistados foram arguidos da seguinte forma: “Você tem costume de anotar seus registros de entrada e saída de dinheiro?”. Para esta questão se tem os seguintes dados, apresentados no Gráfico 9, a seguir:

**Gráfico 9 – Registro financeiro**

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Os dados obtidos demonstram que 43% dos entrevistados declarou que sempre registra sua movimentação financeira de entrada e saída de dinheiro, 34% deles declarou que não faz registro algum no que tange à registros financeiros e, 23% declarou que raramente registra os dados de entrada e saída de dinheiro. Analisando os dados, pode-se dizer que, na sua maioria, os entrevistados tem o hábito de registrar seus dados financeiros no que tange à entrada e saída de dinheiro.

No que tange ao quesito educação financeira, os entrevistados foram entrevistados da forma como segue: “Os conhecimentos de educação financeira, você aprendeu com quem?”. Neste quesito os seguintes dados foram levantados, apresentados no Gráfico 10, a seguir:

**Gráfico 10 – Quem ensinou sobre educação financeira?**

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Em análise, com base nos dados levantados, 84% dos entrevistados aprendeu sobre educação financeira em casa, com os familiares, 9% não possui nenhum conhecimento acerca do tema educação financeira e, 7% aprendeu sobre educação financeira com amigos. Tais informações demonstram que, embora a maioria dos entrevistados possua algum conhecimento acerca do tema educação financeira, nenhum dos respondentes teve contato com o tema em sala de aula ou como tópico do currículo escolar.

Neste sentido, se destaca que a educação financeira poderia e deveria ser abordada nas escolas desde as séries iniciais. Quanto maior a demora na abordagem do tema, mais pode estar sendo comprometido o desenvolvimento de competências e habilidades, importantes na hora de fazer o uso do dinheiro. A educação financeira é um tema transversal, que possibilita uma comunicação entre disciplinas do sistema de ensino fundamental e médio, tornando possível a sua inserção na vida escolar. (AEF-BRASIL, 2018).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa realizada com os alunos do 3º ano do Ensino Médio, turno noite, da Escola Estadual de Ensino Médio Patrulhense, teve por objetivo geral analisar como os alunos do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Médio Patrulhense administram seu dinheiro. Como objetivos específicos: a) Verificar se os alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio Patrulhense receberam educação financeira em algum momento da vida; b) Pesquisar se os alunos do 3º ano do Ensino Médio possuem algum conhecimento sobre planejamento e controle financeiro; c) Identificar o perfil de consumo dos alunos do 3º ano do Ensino Médio.

Para a realização da pesquisa foi utilizado um formulário eletrônico, elaborado no aplicativo Google Forms, com 10 questões fechadas que deveriam ser respondidas pelos alunos participantes, mediante a sua concordância de participação na pesquisa. O link do formulário foi enviado aos respondentes por meio de mensagem eletrônica do App Whatsapp. Os alunos entrevistados tem faixa etária entre 14 e 21 anos de idade, o que os encaixa, segundo orienta o Estatuto da Criança e do Adolescente, como adolescentes e jovens.

No que tange à renda mensal, diante dos dados coletados, percebe-se que a maioria dos entrevistados tem renda de até R\$ 400,00 reais mensais. Quando cruzados os dados de renda com a faixa etária do entrevistado, percebe-se que os

alunos com renda de até R\$ 1.000,00 reais e acima de R\$ 1.000,00, estão enquadrados na faixa entre os 18 e 21 anos. Com relação à fonte de renda dos entrevistados, 48% declarou que sua renda é proveniente de salário mensal percebido e 20% declarou que recebe mesada dos pais ou familiares. Percebe-se que, de acordo com os dados coletados, os alunos entrevistados na sua maioria possui fonte de renda fixa, embora nem todos tenham uma ocupação formal (emprego).

Com relação ao objetivo específico de verificar se os alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio Patruhense receberam educação financeira em algum momento da vida, se concluiu, com base nos dados levantados, que 91% dos entrevistados receberam informações acerca do tema educação financeira de seus familiares ou amigos.

No que tange ao objetivo específico de pesquisar se os alunos do 3º ano do Ensino Médio possuem algum conhecimento sobre planejamento e controle financeiro, se pode destacar, com base nos dados obtidos por meio do questionário aplicado que 43% dos entrevistados declarou que sempre registra sua movimentação financeira de entrada e saída de dinheiro, 34% deles declarou que não faz registro algum no que tange à registros financeiros e, 23% declarou que raramente registra os dados de entrada e saída de dinheiro.

Os dados obtidos através da arguição com relação à reserva de dinheiro, 64% dos entrevistados declarou que sempre guarda dinheiro, 34% declarou que guarda às vezes e, 2% declarou que não consegue guardar dinheiro. Analisando os dados, pode-se dizer que, na sua maioria, os entrevistados tem o hábito de poupar e guardar dinheiro. No que tange à análise prévia do orçamento, pode-se concluir, com base nos dados obtidos, que 88% dos entrevistados faz uma análise de seu orçamento antes de realizar uma compra.

Desta forma, conclui-se que, no quesito planejamento e controle financeiro, os entrevistados, em sua maioria, não tem por hábito realizar registros financeiros com vistas ao planejamento de suas finanças. Entretanto, a maioria dos entrevistados tem o costume de analisar seu orçamento antes de realizar uma compra, bem como, no que tange à reserva financeira, a maioria dos entrevistados, conforme demonstra os resultados, tem por hábito guardar dinheiro com vistas à eventuais necessidades.

Diante do objetivo específico de identificar o perfil de consumo dos alunos do 3º ano do Ensino Médio, pode-se concluir, com base nos dados levantados que, em sua maioria, os entrevistados investem seus recursos em itens de vestuário e

alimentação, destacando e evidenciando que se trata de consumo para atendimento de necessidades básicas do ser humano. Quanto à contração de dívidas, o que se pode concluir em relação aos entrevistados é que em sua maioria (70%), não costuma contrair dívida, o que demonstra que há consciência de consumo entre os entrevistados.

Por fim, com relação ao objetivo geral desta pesquisa, qual seja analisar como os alunos do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Médio Patruhense administram seu dinheiro, se conclui que, embora a escola não tenha em seu currículo a abordagem do tema educação financeira, como demonstra os dados levantados por meio da pesquisa, a maioria dos entrevistados tem alguma familiaridade com o tema, seja por meio dos familiares ou amigos. O perfil dos entrevistados demonstra que, em linhas gerais, os mesmos administram suas finanças de forma coerente, observando previamente suas finanças antes de realizar uma compra e realizando reserva financeira para fins de atendimento de emergência ou investimentos futuros. Desta forma, pode-se dizer que o objetivo geral desta pesquisa foi alcançado com êxito.

A compreensão das pessoas para temas relacionados à finanças é cada vez mais importante, tendo um forte apelo das mídias em geral para o consumo exagerado, sendo os jovens considerados alvo fácil para o consumismo. Eles são vistos desta forma porque não possuem conhecimento suficiente para tomar decisões conscientes e acabam gastando mais do que dispõem.

Assim sendo, espera-se que, com a realização desta pesquisa, de alguma forma tenha havido o despertar para a necessidade da tomada de decisão consciente para o consumo, contribuindo para a formação de indivíduos bem sucedidos e realizados, através do planejamento e controle de suas finanças e que possam transmitir este conhecimento para o meio familiar e social.

## REFERÊNCIAS

AEF- BRASIL. *Associação de Educação Financeira do Brasil*. Disponível em: <<https://www.aefbrasil.org.br/>>. Acesso em: 11 abr. 2020.

CERBASI, G. *Pais inteligentes enriquecem seus filhos*. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

\_\_\_\_\_. *Dinheiro: os segredos de quem tem* [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

CLAUDINO, Lucas Paravizo; NUNES, Murilo Barbosa; SILVA, Fernanda Cristina da. *Finanças Pessoais: um estudo de caso com servidores públicos*. Seminários em Administração, XII, 2009, São Paulo. *XII SEMEAD FEA-USP*, 2009.

D'AQUINO, C. *Educação Financeira*. 2013. Disponível em: <<http://educacao.financeira.com.br/>>. Acesso em: 20. mai. 2020.

\_\_\_\_\_. *Como falar de dinheiro com seu filho*. São Paulo: Saraiva, 2014.

\_\_\_\_\_; MALDONADO, Maria Tereza. *Educar para o consumo: como lidar com os desejos de crianças e adolescentes*. São Paulo: Papirus 7 Mares, 2012.

DECO, J. Poupança em debate nas escolas. Disponível em: <<https://decojovem.pt/financas/poupanca-debate-nas-escolas>>. Acesso em: 15. Abr. 2020.

DESSEN, Márcia. *Finanças pessoais: o que fazer com meu dinheiro*. São Paulo: Trevisan, 2015.

DIAS, D. S. *Educação financeira e endividamento: um perfil dos cirurgiões dentistas*. 2013. 105 p. Trabalho de Conclusão de Graduação (Curso de Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/97000>>. Acesso em: 28. Abr. 2020.

DICIONÁRIO FINANCEIRO. Disponível em: <<https://www.dicionariofinanceiro.com/>>. Acesso em: 20. Mai. 2020.

FRANKENBERG, L. *Seu futuro financeiro*. 16 Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

HILL, N. *Quem pensa enriquece*. 1 ed. São Paulo, SP. Fundamento. 2009.

KOTLER, P. *Marketing para organizações que não visam o lucro*. São Paulo: Atlas, 1978.

LEOPARDI, Maria Tereza. *Metodologia de Pesquisa na Saúde*. Florianópolis: UFSC, 2002.

LUCENA, W. G. L. MARINHO, R. A. L. *Competências financeiras: uma análise das decisões financeiras dos discentes no tocante as finanças pessoais*. *XVI SEMEAD FEA-USP*, São Paulo. 2013.

MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2001.

MENDES, F. *Dinheiro, controlar e cuidar: Aprenda a preservar sua vida financeira*. Simplíssimo (Edição Digital), 2016.

MICHEL, M. H. *Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos*. São Paulo: Atlas, 2005.

MODERNELL, A. *Afinal, o que é educação financeira?*. 2011. Disponível em: <<http://www.sincormt.com.br/arquivo/afinal-o-que-e-educacao-financieira-254>>. Acesso em: 18. abr. 2020.

MOREIRA, Romilson; CARVALHO, Henrique Levi Freitas de. As finanças pessoais dos professores da rede municipal de ensino de Campo Formoso-Bahia: um estudo na Escola José de Anchieta. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*. Salvador, v. 3, n.1, p. 122-137, jan./abr. 2013.

NUNES, F. P. SILVA, M. S. COSTA, A. M. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e poupança: suas relações com a adimplência e inadimplência. *Revista Eletrônica Ciências da Administração e Turismo*. v.5, n.2, p. 01 – 16, Jul/Dez, 2017. Disponível em: <<http://incubadora.periodicos.ifsc.edu.br/index.php/ReCAT/article/view/356>>. Acesso em: 01. Jun. 2020.

PERETTI, L. C. *Aprenda a cuidar do seu dinheiro*. 1. ed. Dois Vizinhos, PR. Impressul, 2007.

\_\_\_\_\_. *Educação financeira na escola e na família*. 2 ed. Dois Vizinhos, PR. Impressul, 2007.

\_\_\_\_\_. *Educação financeira: gestão empresarial: Um guia para ajudar resolver seus problemas*. 1 ed. Dois Vizinhos, PR. Impressul, 2007.

ZERO, A. *Educação Financeira será disciplina obrigatória em 2020*. Disponível em: <<https://programainova360.com.br/educacao-financieira-sera-disciplina-obrigatoria-nas-escolas-em-2020/>>. Acesso em: 21. Mai. 2020.